



## Recursos idiomáticos de Toninho Pinheiro- transcrições e análises de obras gravadas entre 1965 e 1977.

Paulo H. Vicente da Silva\*, Leandro Barsalini

### Resumo

A proposta deste trabalho é investigar a performance do baterista Toninho Pinheiro, em diferentes contextos, seja desempenhando o papel de músico acompanhador (sideman), como também enquanto líder, à frente de seus próprios conjuntos. Através de transcrições musicais descritivas, de gravações registradas entre os anos 1965 até 1977, analisamos e apontamos elementos característicos do baterista.

### Palavras-chave:

Toninho Pinheiro, Bateria, Música Brasileira

### Introdução

Antônio Pinheiro Filho, popularmente conhecido como Toninho Pinheiro, foi um baterista brasileiro que durante sua trajetória profissional, integrou grupos de grande expressividade na conjunção da música popular brasileira bem como esteve presente e ativo em um período de transição desta música, marcado pela divisão, multiplicação e transformação da linhagem original da bossa nova, fruto das influências diretas ou indiretas de aspectos e características do jazz e do bebop. Através de sua vasta experiência, tocando nas noites paulistanas, o baterista desenvolveu uma maneira nova e diferente de tocar música instrumental brasileira, carregando consigo peculiar linguagem no instrumento, influenciando inclusive na performance de muitos bateristas da atualidade. O objetivo principal deste trabalho visa fornecer aos músicos estudantes da área, assim como aos músicos em geral, por meio de transcrições descritivas e posterior análises, os recursos idiomáticos musicais utilizados por Toninho Pinheiro.

### Resultados e Discussão

Ao realizar as primeiras transcrições, foi possível notar na performance de Toninho Pinheiro uma grande discricção, ao executar pouca ou quase nenhuma variação rítmica no transcorrer da música, ausência de solos, bem como de qualquer traço de virtuosismo, o que de certo modo parece ser uma contradição, pelo fato do período em que se concentra o trabalho, beneficiar e valorizar tais elementos. Tal postura adotada pelo músico, aponta que as tomadas de decisão do baterista atendiam ao único propósito de servir e tocar exatamente em função de contribuir para o "todo", o grupo. Esta constatação trouxe para o processo de pesquisa nova perspectiva, ao apresentar um quadro de contraste: por um lado, o ambiente musical propício e sedento por inovações na busca pela livre expressão por parte de músicos instrumentistas, e por outro o comportamento musical de Toninho Pinheiro ao submeter sua liberdade de criação e interação ao emprego de performance ajustada a qualquer contexto no qual fosse solicitado

para trabalhar, o que aparentemente imprimia certo ar de simplicidade ao toque do baterista.



Figura 1 Foto do baterista Toninho Pinheiro. [oscarbolog.com](http://oscarbolog.com)

### Conclusões

O modo aparentemente simples que o baterista toca apresenta diametralmente dificuldade em traduzir a essência da performance do músico, principalmente se utilizadas as ferramentas usuais de análise, que se baseiam na tradição escrita. O ouvinte deve atentar-se aos momentos de intensa interação entre o baterista e os demais integrantes do grupo, momentos em que Toninho apenas sugere ritmos, intenções musicais, ou então reage ao estímulo proposto por outro músico, o que resulta em um acabamento sonoro que reúne um característico balanço rítmico a uma discricção. Com essas virtudes, Toninho Pinheiro revelava sua singular maturidade interpretative, cuja grande marca se fazia pela constante eficiência em contextos variados. É possível notar em sua atuação incrível capacidade de adequar-se não só em questões de ordem baterísticas como: volume, ritmos e intenções mas também aos estilos e contextos musicais ao qual lhe era apresentado, o que justifica a grande produção fonográfica atribuída ao nome do baterista, bem como a constante presença em espetáculos dos principais artistas da música popular brasileira do período pertinente a o presente trabalho.

### Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC/CNPq pela concessão de recursos que viabilizaram o desenvolvimento desta pesquisa.